

Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

EDITORIAL

1979 — Ano Internacional da Criança

Já em alguns números do «Estrela do Faro» fizemos referência ao que mundialmente se convencionou chamar o Ano Internacional da Criança. Já nestas páginas demos o merecido realce aos Direitos da Criança universalmente consagrados, direitos que os adultos criaram, mas que infelizmente na sua vivência quotidiana vão constantemente espezinhando, tornando-os meras figuras de retórica, palavras de sentido profundo mas cujo peso não se sente. Porque as guerras, a fome, a miséria, a sede desmedida de poder, as agressões aos mais elementares direitos dos cidadãos, tudo arrastam sem deixar de fora tantas vezes esses seres pequeninos e indefesos, que de olhitos esbugalhados



pelo terror, perdidos e assustados no meio dos bombardeamentos e da metralha, do salve-se quem puder, como tantas vezes vemos nas imagens que nos chegam através da televisão, dos conflitos do Médio Oriente, do Sudeste Asiático, da África, da América Latina, etc. E são os homens que por instintos incontroláveis, esquecem o texto e a letra desses direitos que eles talvez solenemente tenham aprovado e promulgado.

Alarmados com estas situações dramáticas, os Governos, as Associações políticas, as Organizações e movimentos de solidariedade internacionais, procuram sensibilizar o Mundo para os problemas ligados à criança. Chamam-lhe o ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA. Em muitos países,

(Continua na página 6)

I ENCONTRO DE JORNALISMO ASSOCIATIVO DO MINHO

(CONTINUAÇÃO)

III — SITUAÇÃO ACTUAL (PROBLEMAS) DA PEQUENA IMPRENSA REGIONAL

6. Apesar desta importância, porém, a pequena imprensa de expansão regional e local tem permanecido praticamente ignorada (só não o é totalmente porque existe a obrigatoriedade legal do registo na SECS) e à margem de quase todos os esquemas de protecção oficial. E isto no momento em que condicionalismos diversos, derivados directamente da conjuntura económica, estão a asfixiar completa-

mente este tipo de imprensa. Referem-se como principais:

a) — Os elevados custos do papel e da impressão, particularmente agravados nos últimos tempos com sucessivos aumentos;

b) — Os elevadíssimos custos das taxas postais para o estrangeiro, que o «porte pago» como se sabe não abrange.

c) — A impossibilidade de o preço de venda ou assinatura dos jornais não poder, por motivos lógicos, cobrir completamente os custos referidos.

7. A estas dificuldades juntam-se outras de carácter diver-

(Continua na página 6)

TEMAS E PROBLEMAS BATATA DE SEMENTE

— UM PROBLEMA QUE SE ARRASTA

Com mais ou menos gravidade, todos os anos tem havido problemas com a batata de semente no que toca a preços, qualidade, obtenção na época desejada e qualidade, sendo sempre os agricultores os prejudicados.

Este ano, como solução que se considerava minimamente eficaz, desencadeou-se um processo com o objectivo de levar as cooperativas interessadas na aquisição de batata de semente importada, a inscreverem-se na Junta Nacional das Frutas. Esta, por seu lado, comprometeu-se a importar as quatro variedades de batata-semente de maior consumo — «ARRAN-BANNER», «ARRAN-CONSUL», «DESIRÉ» e «KENNEBEC» — ficando as outras va-

riedades a cargo dos importadores tradicionais. Ao mesmo tempo, criou-se um subsídio de produção e de comercialização da batata de semente nacional, dando-se assim, um papel mais preponderante às cooperativas na comercialização do seu produto.

(Do «Povo Rural»)

NOVA LEI SOBRE A IMPORTAÇÃO DE BATATA DE SEMENTE

Foi aprovada uma portaria conjunta dos Ministérios das Finanças, Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo para, ao mesmo tempo, escalonarem as entradas de batata de semente e evitar importações superiores às reais necessidades do País.

(Continua na página 6)

Noticiário Paroquial ESTRELA RECREATIVA

NASCIMENTO



No dia 11 de Fevereiro, foi baptizado nesta freguesia António Manuel, filho de José Manuel Monteiro e de Maria de Lourdes Monteiro, de raça cigana. Foram padrinhos Carlos Américo Faria da Silva e Carminda Fernandes da Cruz.

ÓBITOS



— No dia 29 de Janeiro faleceu uma criança recém-nascida, filha de Manuel da Silva Vale e de Eva Torres Lima. O seu funeral realizou-se no dia 30 com numeroso acompanhamento.

— No dia 31, faleceu, depois de prolongada doença, o sr.

Abílio Martins do Alto, natural de Vila Cova, casado com a sr.^a Laura de Lima Faria residente no lugar de Eira d'Ana. O seu funeral na manhã do dia 1 de Fevereiro foi muito concorrido.

As famílias doridas apresentamos condolências.

RESTAURAÇÃO DA IGREJA

O violento e prolongado inverno que se tem abatido sobre o país, nos últimos tempos, tem paralisado as obras da Igreja que são ainda na parte exterior.

Os trabalhos estão agora a recomeçar com a melhoria do tempo, procedendo-se ao assentamento da cornija para, de seguida se proceder à colocação da telha na placa do tecto, e, por esse meio, se libertar o interior da Igreja da chuva e da humidade.

Como, por outro lado, caminhamos para a Primavera, presume-se que depois os trabalhos entrem num ritmo mais acelerado.

«Sabe como nasceu o conhaque?»

(Continuação do número anterior)

Não são na verdade os vinhateiros que envelhece os conhaques. Estes são vendidos após o fabrico para aqueles grandes armazéns, onde o envelhecimento encontra os seus peritos, com arte e saber muito especiais. Arte na selecção de compra, arte nas provas de gosto e aroma, saber nas operações de aperfeiçoamento, nas dosagens para o «toque» de individualização final, aqueles que o tornará conhecido, favorito dos seus devotos. Um ano ou dois ainda para a aguardente abrir, já na mistura, definitiva, e passa às garrafas, onde as estrelas coroam a qualidade como promoção bem merecida (e amadurecida)...

A par das estrelas são também comuns designações em abreviatura como V. O. (Very Old) ou V.S.O.P. (Very Superior Old Pale), que garantem uma idade do mais jovem membro da mistura nunca inferior a quatro anos, representando uma idade média da aguardente os 4 aos 15 anos. Designações especiais, todavia, dão melhor ideia do envelhecimento: «Cordon Bleu», «Napoleon», «Grand Champagne» e outros consoante as marcas. Há também conhaques de 50 anos e mais de envelhecimento, com custos, por garrafa na ordem dos três mil escudos. Mas é melhor passar adiante...

Alguns conhaques contam já no seu fabrico com trabalho dedicado e transmitido de pais para filhos, por gerações sucessivas, em que a honestidade, a par da técnica e de uma sensibilidade muito suas, produziram esse primor de gosto e de requinte que o mundo inteiro aprecia... e compra.

Se não fossem os descobrimentos dos portugueses, talvez a região de Cognac ainda estivesse produzindo vinho de qualidade vulgar, exportado a baixo preço. Mas o aproveitamento inteligente e confirmado do Sr. Lacroix não foi apenas uma história, foi também inteligência de um produto secundário para um produto de alta qualidade honestamente mantida e garantida, fizeram esse «milagre» que foi o conhaque traduzir-se em ouro. E as vinhas da região de cognac tratadas com os desvelos de um jardim, renques alinhados e paralelos de videiras por mais de 70.000 hectares, atestam essa dedicação e inteligência.

Parabéns a você

Em Fevereiro fizeram anos e estiveram de parabéns:

- 3 — Maria Monteiro Costa.
- 9 — Balbina Pereira da Venda — Eira d'Ana.
- 8 — Adelino Costa Santos — Faro.
- 11 — Porfírio Magalhães Barros Lopes, St.^o António.
- 11 — Menino Rui Miguel B. Lopes, St.^o António.
- 10 — António Pereira da Venda, Igreja.
- 17 — Horácio da Venda Neto, França.
- 18 — Menina Maria Augusta Costa Santos, Faro.
- 19 — Armindo Vilas Boas, Eira d'Ana.
- 20 — Carlos Alberto Carneiro Enes, Eira d'Ana.

- 21 — Menino Geraldo Costa Lale Eira d'Ana.
- 28 — Maria Alice Jesus Costa, França.
- Maria Ercília Fernandes do Vale, África do Sul.
- Maria Delfina Fernandes do Vale, Porto.
- Ana Fernandes de Lima, Eira d'Ana.
- Angelina Fernandes Monteiro, Eira d'Ana.
- Manuel Fernandes do Vale (pai), Eira d'Ana.
- António Albino Cruz Faria, Eira d'Ana.
- Em França fizeram anos durante este mês de Fevereiro, dia 17, o nosso assinante António Lima da Silva e em Janeiro, dia 27, sua filhinha Katia Lucflia.

Novas Tabelas da Carne de Porco

Na entrega ao talho:

Carça	79\$00
Lombada	129\$00
Perna	117\$00
Vão de costelas	139\$00
Fígado limpo	125\$00

Na venda ao público:

Carne limpa	193\$50
Costeletas de lombo	187\$00
Costeletas com pé	174\$00
Costeletas de cachaço	142\$00
Fígado limpo	150\$00

PEREIRA & FARIAS, LDA.

PALMEIRA

— Telefone 89870/1 —

Fábrica de artefactos de cimento

A ELECTRA

DE _____ **ANTÓNIO BARROS**

AV. DA PRAIA, 21 — TELEF. 89884 **APÚLIA**

GRANDE VARIEDADE E BONS PREÇOS
EM ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com oficina Unica no Concelho com capacidade de resposta rápida em reparações de TV, Rádios, Máquinas de lavar, louça e roupa e frigoríficos inclusive carregamento de gás.

FLASH LOCAL Estrela Recreativa

INSPECÇÕES MILITARES

O Distrito de Recrutamento e Mobilização marcou para o dia 12 de Março as inspecções aos mancebos desta terra, a terem lugar no Quartel do DRM de Braga, ao Campo da Vinha. São estes jovens que no dia 12 pelas 8 horas terão de se apresentar para a respectiva inspecção sanitária:

Abel da Cruz Fernandes
Albino Pereira Faria Pinheiral
António Alberto Quinta Neto
António Faria do Vale
António Fernandes de Sá
António Gomes Simões
António de Sousa
Avelino da Silva Filipe
Fernando Fernandes Alves
Fernando Neves Neto
Jorge Manuel Neto Filipe
José da Cruz Fernandes
José Fernando Loureiro Lima
José Laurentino Alves Dias
José Maria Fernandes da Silva
José Pedras Vilas Boas
Manuel Fernando Martins da Silva
Manuel Vasco Fernandes

RECENSEAMENTO

Terminou em 27 de Dezembro o recenseamento, no concelho, como aliás em todo o país. A título de curiosidade aqui ficam os números dos recenseados no nosso concelho, num total de 16.397 eleitores, assim distribuídos.

Marinhas	2.395
Apúlia	2.232
Fão	1.667
Esposende	1.439
Forjães	1.425
Antas	1.120
Belinho	1.102
Palmeira	878
Fonteboa	768
Vila Chã	735
Mar	636
Gemeses	618
Gandra	528
Curvos	429
Rio Tinto	425

MAU TEMPO

O mau tempo que fustigou o país inclementemente durante semanas, atingindo as regiões ribeirinhas do Tejo, Douro e

Mondego principalmente, deixando atrás de si o quadro desolador da tragédia, da catástrofe, a perda de bens e haveres dos seus habitantes, também aqui foi bem sentido, não causando felizmente danos de monta. As sementeiras e as culturas da época encontram-se atrasadas, mas como o povo diz na sua filosofia muito própria, **DEUS É GRANDE.**

COVEIRO

Sabemos que há pessoas que ainda não liquidaram a anualidade para com o coveiro e sineiro da freguesia, o sr. Adão Lima, anualidade respeitante a 1978. Seria bom que o fizessem, pois 50\$00 não é quantia que embarace ninguém nos dias de hoje. As pessoas que estão em débito poderão fazê-lo no fim da missa da manhã dos domingos, evitando assim alguma desagradável surpresa. Para além de ser um serviço indispensável em qualquer freguesia, o sistema em vigor na nossa freguesia, pagamento duma anualidade, é suave, não obriga a um dispêndio de quantia mais avultada, como sucede noutras terras onde o coveiro por cada funeral se cobra de 1.000\$00 para cima. Também àqueles que queiram pagar já a anualidade referente a 1979 o poderão fazer.

CONTAS DAS FESTAS DE SANTO ANTÓNIO

Com o pedido de publicação feito pela última Comissão de Festas de Santo António, aqui ficam as contas referentes a estas festividades de 1978.

<i>Receita</i>	
Cortejo	67.060\$00
Peditório nos lugares	63.146\$70
Esmolas durante a procissão	4.840\$30
Esmolas na caixa	2.085\$00
Promessas	3.410\$00
Diversas	6.005\$30
Oferta de madeira do Terreiro	1.600\$00
SOMA	148.147\$30

ORIGEM DO CARNAVAL

O Carnaval começou por ser uma festa de carácter religioso, adaptada dos rituais pagãos.

Como a vida, sofreu evoluções e transformações através dos tempos. Hoje, o Carnaval está praticamente reduzido a três dias de folguedos.

Mas, ainda há relativamente pouco tempo e, sobretudo, nas zonas agro-pastorais tinha início no dia de Reis (6 de Janeiro), prolongando-se as brincadeiras e os tempos de participação até à Quaresma.

Estas festas estão, de certo modo, ligadas ao fim do Inverno e começo da Primavera, festejando-se o renascer da Natureza. Daí o haver algumas povoações que tinham a chamada Festa dos Rapazes — rito de iniciação dos jovens, maiores de 16 anos — no dia de Reis e não no dia de Santo Estêvão, para

assim juntarem a duas celebrações.

Nestes rituais nunca são esquecidas as máscaras (caretas em Trás-os-Montes), que nos vêm fazer reviver o culto dos mortos. Também ligados a este culto, aqui talvez numa tradição um pouco supersticiosa, se fazia um boneco que se enchia de bombas e a que era lançado o fogo. O espectáculo, nalguns lugares, tinha leitura do testamento, que contemplava sempre pessoas da povoação e era motivo de grande euforia para uns e de amuos para outros. Esta queima do boneco também deve estar ligada a práticas pagãs que, para afastar os espíritos maus e purificar os campos, faziam sacrifícios e defumadouros.

(Do «Povo Rural»).

CURIOSIDADES

OS ANIMAIS BARÓMETROS

Grande é o número de animais que por um misterioso instinto, prevêm as variações do tempo. Quando está para chover, o voo das andorinhas é muito mais baixo, visto os insectos de que se sustentam abandonarem as camadas superiores da atmosfera ao pressentirem a chuva. Os répteis que gostam da humidade saem das suas tocas e parece que vão ao encontro da chuva. Se as rãs cantam muito, e é Inverno, está para vir chuva; se é Verão, temos calor. As moscas e as borboletas desaparecem quase completamente. As cotovias escondem-se nas searas, onde ninguém as ouve cantar.

As aves aquáticas (gansos, patos e cisnes) agitam as asas e grasnam de contentamento. Os milhafres, quando adejam

(Continua na página 4)

<i>Despesa</i>	
Fogo para a festa	22.500\$00
Fanfarra	5.500\$00
Conjuntos	10.000\$00
Música	24.000\$00
Padres e cantoras	5.900\$00
Armador	4.300\$00
Despesa com o fogo	1.000\$00
Arraial e altifalante	19.500\$00
Padres para a Procissão	700\$00
Serviços Municipalizados	972\$80
Licenças	747\$50
Consumo de luz de Janeiro a Junho	664\$00
Despesa com o muro da Capela	22.261\$00
SOMA	118.045\$30
Total da Receita	148.147\$30
Total da Despesa	118.045\$30
Saldo	30.102\$00
Deficite de 1977	47.306\$50
Saldo negativo	17.204\$50

IRMÃOS FARIA, LDA.

PALMEIRA

Materiais de construção

Electrodomésticos

Ferragens

Drogas e agentes do BP Gás

Telefone 89743

MISCELÂNEA Estrela Recreativa

PRIMAVERA E HORA LEGAL

Esta estação tem início no dia 21 (duração do dia igual à noite). Às 00 horas e 00 minutos do dia 25 os relógios são adiantados 60 minutos.

FASES DA LUA

Dia 5 — Quarto Crescente, às 15 horas e 23 minutos.

Dia 13 — Lua Cheia, às 21 horas e 14 minutos.

Dia 21 — Quarto Minguante, às 11 horas e 22 minutos.

Dia 28 — Lua Nova, às 3 horas.

PROVÉRBIOS E ADÁGIOS

— Em Março tanto durmo como faço.

— Quem não poda até Março, vindima no regaço.

— Março, marçagão, de manhã inverno e de tarde verão.

— Água de Março pior é que nódoa em fato.

PORTUGAL IMPORTA VINHO

Portugal importou 800 mil hectolitros de vinho a granel para satisfazer o consumo interno, deixando, deste modo, livre a produção nacional para garantir as nossas posições no mercado externo. Na base de tais medidas as fracas campanhas vinícolas dos dois últimos anos.

INFLACÇÃO AVANÇA

Nos vinte e quatro países membros da O.C.D.E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico) foi a Portugal que, durante o passado mês de Outubro de 1978 couberam os maiores aumentos nos preços dos bens de consumo. A Dinamarca e a Inglaterra

ra vêm depois. Apesar de tudo no conjunto dos países da O.C.D.E., o ritmo anual de inflação tem-se mantido sem grandes atleirações.

CONTRABANDO DE GADO: UM ESCÂNDALO

Sem que ninguém ponha cobro a tal actividade, continua a registar-se nas fronteiras noroentinas do país um escandaloso contrabando de gado para abastecimento do mercado espanhol. Gastam-se milhões na importação de carne e deixa-se fugir tranquilamente a riqueza nacional. Incompreensível. Para denunciar e encontrar formas de actuação reuniram-se há semanas no Porto os Governadores Civis da região Norte, entre os quais o Governador Civil de Braga.

O QUE MAIS SE GASTA NO PAÍS

No período compreendido entre Janeiro e Agosto do ano transacto, o vestuário constitui o principal produto português de exportação, tendo atingido o valor de 7,3 milhões de contos, a que se poderia acrescentar 2,2 milhões de contos de roupas de mesa e cama. A seguir ao vestuário vêm os têxteis e fio de algodão, com 4,5 milhões de contos, a cortiça com 4,2 milhões, os vinhos com 3,5 milhões e o calçado com 1,5 milhões.

No mesmo período o principal produto importado foi o petróleo e outros combustíveis, com 22 milhões de contos. A seguir, os cereais, com cerca de 10 milhões de contos; os automóveis de transportes de pessoas e cargas, com 9 milhões de contos; os metais em bruto ou em obra com 7,4 milhões, as oleaginosas com 4,7 milhões

(Continuação da 3.ª pág.)

voltados ao Norte, temos vento desse quadrante, mas se pairam voltados a Poente, está para chover. Quando o mocho pia, é sinal de chuva.

Os gatos quando se lavam virados ao Norte é sinal de sol.

Todavia, adivinhar o tempo por estes processos não é boa prática. Deve-se pois, tomar conhecimento das previsões dos Serviços Meteorológicos.

TESTE AOS SEUS CONHECIMENTOS

Das três questões postas em cada pergunta, uma está correcta. Compete-lhe a si, amigo leitor, descobrir qual é.

1.º — Qual é o idioma que mais se fala no Mundo?

- Chino
- Inglês
- Espanhol

2.º — Quem foi que inventou o telefone?

- Daumont
- Wright
- Bell

e os medicamentos com 2,1 milhões.

FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO

Por despacho normativo dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Habitação e Obras Públicas foi autorizado um empréstimo de 500 mil contos da Caixa Geral de Depósitos ao Fundo de Fomento da Habitação. O empréstimo destina-se a cooperativas de habitação e constitui metade da importância inicialmente pedida pelo F. F. H.

3.º — Isaac Newton, célebre matemático e astrónomo era de nacionalidade:

- Americana
- Inglesa
- Alemã

4.º — Qual o reinado em que os portugueses tomaram Tânger aos Mouros?

- D. Afonso V
- D. Dinis
- D. João I

5.º — O atleta José Sena representa o...

- Benfica
- Sporting
- F. C. Porto

6.º — Quinto a representar presentemente o Sporting de Braga, jogou em Espanha nas últimas épocas. Em que Clube?

- Salamanca
- Bétis
- Santander

7.º — O Mar Roxo comunica com o Oceano Índico pelo estreito de...

- Guardafui
- Babel Mândebe
- Riga

8.º — Qual o rio que pelo seu volume de águas é considerado o primeiro rio da África?

- Congo ou Zaire
- Nilo
- Zambeze

Solução do número anterior:

1 — Pasteur; 2 — Marlon Brando; 3 — Indústria; 4 — Espanha; 5 — Eça de Queirós; 6 — Elmano Sadino; 7 — Manuel de Faria; 8 — Vicente.

FRICKS' MEN

DE Manuel Fernandes Garrido

FARO — PALMEIRA

Pronto a vestir para Homem, Senhora e Criança

José Chaves da Silva & Filho

CONSTRUTORES CIVIS

— Encarrega-se de todo o serviço do ramo —

Telefone P. F. 69344

FROSSOS — CURVOS

Esposende



VIDA DESPORTIVA

Embora prejudicado pelo rigor do inverno que nas últimas semanas flagelou o nosso país, o DEF continuou em actividade disputando mais alguns jogos de carácter amigável. Dois desses jogos tiveram lugar no nosso campo contra o Gandra e Estudantes da Póvoa, terminaram com a vitória do DEF por 3-2 e 6-1 respectivamente. Também o DEF jogou em Vila Co-va, debaixo duma chuva impiedosa, que impediu que o jogo acabasse, pois ao intervalo o árbitro atendendo às condições do terreno interrompeu-o, numa altura em que o DEF já vencia por 2-0.

Comentários a estes jogos serão quase desnecessários, já que conseguimos vencer sem reticências, apesar da briosa réplica oferecida pelos nossos adversários. Aliás estes jogos têm servido para lançar alguns jovens com qualidades e de quem o DEF muito espera, casos de Licínio II (guarda-redes), Abel, Sá, para já não se falar dos consagrados Filipe, Carlos, Oliveira, Jorge, etc. É com eles que o DEF conta, sendo até um dos seus trunfos, já que há uma perfeita simbiose entre uma juventude pujante, habilidosa, de

óptimos recursos (Carlos, Filipe, Jorge, Oliveira, Muller, Zé Carvalho, Abel, Sá) e a experiência dos mais velhos, que com o seu «calo» nestas coisas, resolvem e harmonizam os problemas e questões que à equipe se deparam (Rola, Zé Adelino, Carlos Alberto, Vale, Fonseca, Teixeira, Zé Manel, Licínio).

Tem jogado: Zé Manel, Filipe, Licínio, Rola, C. Alberto,



Vale, Fonseca, Jorge, Zé Adelino, Zé Carvalho, Oliveira, Carlos, Muller, Abel, Sá e Licínio II.

Como já tínhamos noticiado existe também uma equipe de juvenis que têm dado muito boa conta de si, e onde já despontam bons valores para o futuro. Se bem que a situação do Clube não permita um apoio tão eficaz como seria de desejar, apesar disto os moços têm jogado, já participaram num torneio, sendo até finalistas, e será deles e com eles que o Clube continuará a contar, pois são eles o futuro.

MANUEL CABREIRA DA SILVA

OFICINA DE CARPINTARIA MECÂNICA

Executa todo o serviço do ramo

SOBREIRO — VILA CHÁ

Telefone. P.F. 9329

TAXIS FARIA

GEMESES — ESPOSENDE

De Alfredo Pereira de Faria

TELEFONE P. F. 89602 • 89773

Abílio Lima Azevedo

VILAR — CURVOS

— TUDO PARA CARPINTARIA —

O ENCONTRO DE JORNALISMO ASSOCIATIVO DO MINHO

(Continuação da 6.ª página)

CONTRO DE JORNALISMO ASSOCIATIVO DO MINHO decidiram levar a cabo imediatamente, a nível das suas regiões (distritos de Braga e Viana do Castelo) e por sua iniciativa — independentemente, portanto, das respostas que venham a ser dadas às sugestões apresentadas — as seguintes tarefas:

a) Continuação regular de encontros mútuos, procurando que novos jornais participem e se interessem pela alteração do «statu quo» existente.

b) Intercâmbio crescente entre os jornais participantes, através da permuta de exemplares publicados, artigos e colaboração de interesse geral, de informações e experiências de interesse mútuos; etc.

c) Criação a curto prazo, de uma Associação ou organismo representativo dos diferentes jornais, a nível regional, que coordene as actividades de interesse mútuos, fomente o intercâmbio de experiências e informações, promova a defesa dos interesses dos jornais associados e lute pela melhoria da qualidade dos mesmos, sugerindo iniciativas, cursos, etc.

d) Realização imediata de um levantamento da situação da pequena imprensa das zonas a que pertencem os jornais participantes, como primeiro passo para o necessário levantamento nacional, já referido anteriormente (n.º 8, alínea a).

e) Lançamento de uma campanha pública de esclarecimento sobre o papel da pequena imprensa regional, começando com a divulgação das presentes conclusões e continuando com a publicação dos resultados do inquérito referido na alínea anterior e outros dados ou elementos que venham a ser conseguidos.

f) Finalmente, como primeiro contributo para essa campanha, foi decidido o envio do presente relatório a todos os órgãos de informação considerados capazes de apoiar o movimento que se pretende desencadear e às seguintes entidades:

- SECS
- MEC (FAOJ DGD)
- SEC
- SE Emigração
- Governos Cívicos de Braga e Viana do Castelo
- Câmaras Municipais dos Concelhos onde existam jornais aderentes ao ENCONTRO.

Reformados

A Associação dos Reformados e Pensionistas do Distrito de Viana do Castelo informa os Reformados, Pensionistas das Casas do Povo, Viúvas e Terceira Idade que esta Associação em conjunto com o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos apresentou o Caderno Reivindicativo em Dezembro do ano findo às seguintes Entidades Oficiais:

Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro Ministro, Ministro dos Assuntos Sociais. Os Reformados, Pensionistas e Idosos reclamam aumento das Pensões a partir de 1 de Janeiro de 1979 a saber:

Regime Geral:

Pensão mínima, 3.600\$00.

Aumento pelo menos de 750\$, para todas as pensões superiores a 2.150\$00 até ao limite de 10.000\$00; Aumento de complemento por cônjuge a cargo 150\$00.

Regime Rural

(Casas do Povo):

Pensão mínima 1.750\$00.

Pensão Social
(Terceira Idade):

Aumento de 500\$00 para as pensões relativas a meios urbanos e rurais.

Congelamento imediato dos preços dos produtos essenciais.

Criação urgente de um Serviço Nacional de Saúde, e desde já a assistência medicamentosa gratuita.

Desconto de 50% em todos os transportes urbanos, de longo e médio curso, sem limites mínimos de idade nem de quilometragem.

Habitação Social e uma política de fiscalização de rendas que tenha em conta a baixa capacidade económica.

— Cumprimento da Constituição.

— Unidos e organizados venceremos.

Inscreve-te como sócio da Associação dos Reformados e Pensionistas do Distrito de Viana do Castelo.

— Rua do Poço, n.º 8-1.º — Esq., Viana do Castelo.

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

Portugal incluído, há Comissões formadas para condignamente rodearem a criança das atenções que ela de facto deveria ter no seu dia a dia; outros países haverá em que este acontecimento não terá eco, nem chegue a ser devidamente ponderado, nem desperte uma verdadeira consciência social em prol da criança. É assim este Mundo.

Em Portugal seria bom que todos nós nos preocupássemos um pouco mais com as nossas crianças com os nossos filhos, com a sua maneira de viver, de crescer, de brincar, construindo para elas um mundo mais justo, mais pacífico, com mais amor. Em Portugal há ainda milhares de crianças sem família, famílias sem condições para criar os seus filhos, crianças que não podem brincar porque têm de trabalhar, crianças maltratadas pelos pais e pelos adultos, e era atentando nestas realidades concretas que deveríamos assegurar-lhes um futuro diferente, mais consentâneo com os ideais da paz, da justiça, do amor. O melhor do mundo são as crianças, crianças que são na sua candura e inocência, o farol da esperança neste Mundo incapelado pelas intolerâncias dos homens. Vamos pois comemorar não apenas neste ano de 1979, mas em todos os anos, em todos os dias, o ano e o dia da criança, augurando-lhes assim um amanhã mais fraterno, mais justo, mais pacífico.

TEMAS E PROBLEMAS

(Continuação da 1.ª página)

Com a nova lei pretende-se ainda estimular as cooperativas de produção para a comercialização, de forma a que as mesmas se librem pouco a pouco de proteccionismos pouco desejáveis e de fracos resultados.

Assim, no futuro, será estabelecido um diferencial sobre a batata de semente importada, que reverterá para apoio dos produtores nacionais, fixando-se ao mesmo tempo um limite mínimo de importação de cinco toneladas por variedade autorizada por cada despacho alfandegário. Por outro lado o Governo atribui contingentes para a importação destinada à campanha de 1978-79 que serão de 17.5000 toneladas para as variedades «arran-banner», «arran-consul», «desiré» e «kenbec».

NO MUNDO:

A FOME E A MÁ NUTRIÇÃO

O número de pessoas que sofrem de fome e má nutrição no Mundo aumentou, sendo actualmente de cerca de 500 milhões,

indicou a FAO em relatório datado de 27 de Dezembro de 1978. Mau grado estes trágicos números, há a salientar que a produção alimentar aumentou sensivelmente, não o bastante, contudo, para as necessidades.

Segundo estimativas da FAO, a colheita de cereais atingirá este ano, o número recorde de 1.410 milhões de toneladas.

O número é ilusório, já que é nos países em vias de desenvolvimento, portanto os mais necessitados, que a produção agro-alimentar evolui mais lentamente. Nos países pobres é pouco provável que o crescimento anual da produção alimentar possa ultrapassar a média de 30% dos anos 60, enquanto que o objectivo fixado pelas Nações Unidas para a década de 70 era um crescimento de 40%.

Por outro lado, a ajuda alimentar continua a ser insuficiente. As condições do comércio internacional dos produtos agrícolas melhoram lentamente, tendo-se mesmo, nos países em vias de desenvolvimento, assistido a um retrocesso, a uma degradação, no início de 1978. Finalmente, entre as situações

I Encontro de Jornalismo Associativo do Minho

(Continuação da 1.ª pág.)

so, mas igualmente prementes, que contribuem também, à sua maneira, para o crescente agravamento da situação dos jornais em questão. É o caso, entre outras, da:

a) — Falta de compreensão e de apoio das entidades oficiais, designadamente no que respeita a:

— subsídios;

— fornecimento de material informativo;

b) — Inexistência de um organismo representativo desta classe de jornais (a Associação da Imprensa Não Diária está, à partida, fora de questão, dada a Natureza e a dimensão individual dos órgãos em causa),

c) — Carência de estruturas organizativas;

d) — Carência de material formativo e informativo,

e) — Problemas de distribuição.

IV — PROPOSTAS e CONCLUSÕES

A — A nível geral

8. Perante as condições referidas, os jornais participantes no I ENCONTRO DE JORNALISMO ASSOCIATIVO DO MINHO após análise e debate da situação, propõem como medidas passíveis de atenuar ou resolver alguns dos problemas com que se vêm debatendo, entre outras possíveis, as seguintes:

a) Imediatas:

— Levantamento completo e exaustivo da situação da pequena imprensa de expansão regional e local, por distritos ou regiões. Este levantamento visará analisar o peso real deste tipo de imprensa (pois se os boletins em questão têm, individualmente, pouca importância o seu peso global é considerável) e poderá ser realizado através de um inquérito a enviar pela SECS a todos os jornais regionais — inquérito este que deverá abranger os seguintes pontos: tiragens, custos, exemplares en-

de emergência, a FAO assinala a existência de penúrias alimentares em África, devidas às más colheitas de 1977 e às invasões de acrídios. Também chama a atenção para as graves inundações que atingiram vários países asiáticos.

viados para o estrangeiro, problemas, organização, estatuto, etc.

— Apoio oficial à pequena imprensa quer financeiro (à semelhança do que têm feito em casos pontuais, o FAOJ, a Junta Central das Casas do Povo e outros organismos quer revestindo outras formas: programação de cursos e estágios, fornecimento de material informativo, etc. Este apoio deverá empenhar todas as entidades directamente interessadas ou indirectamente ligadas a este tipo de imprensa, como a SECS, FAOJ, DGD, S. E. Emigração autarquias e outras.

b) A curto prazo:

— Divulgação dos resultados do levantamento sugerido na alínea anterior;

— Em face das conclusões obtidas, estudo e concretização de medidas que possibilitem a sobrevivência sem sobressaltos, da pequena imprensa regional.

Sugerem-se no entanto desde já como imprescindíveis, as seguintes:

— A elaboração de um estatuto da pequena I. R.

— A abolição de tarifas postais, não só para Portugal, mas também para o estrangeiro;

— A isenção de impostos sobre publicidade e outros;

— A participação regular na aquisição do papel e nos custos de impressão ou a instalação de (ou contrato com) tipografias que, a nível regional, poderiam imprimir os jornais;

— A criação na SECS de um gabinete de apoio à imprensa regional, que sirva de meio de ligação com as entidades oficiais, forneça material informativo, promova encontros e cursos oriente o intercâmbio e a troca de experiências entre os diversos jornais.

c) A médio prazo

— Reestruturação completa da imprensa regional;

— Criação e apoio a jornais de âmbito mais vasto (cobrindo, por exemplo, um concelho ou distrito), resultantes da colaboração entre equipas redactoriais de boletins da mesma região.

B — A nível regional

9. Para além destas propostas os participantes no I EN-

(Continua na 5.ª pág.)